

# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Éverton Nery Carneiro  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora

Ano 2020

# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Éverton Nery Carneiro  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco



Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 5 [Recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Éverton Nery Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.            Modo de acesso: World Wide Web.            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-051-3            DOI 10.22533/at.ed.513201805</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas.            I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura.            III. Carneiro, Éverton Nery.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês mais um e-book e, em seus textos, várias possibilidades de reflexão e de uma relação dialógica da educação com os contextos sociais. Pensar e fazer educação no terceiro milênio é um grande desafio. Marcada por uma infinidade de acontecimentos, a educação é o maior observatório social, onde perpassa a complexidade e a diversidade do cotidiano. Organizado em dois eixos temáticos – Educação e seus liames, e Educação e suas tramas sociais – compreendendo 23 artigos, nasce o e-book ‘A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5”.

Os diálogos promovidos no primeiro eixo temático levam a discussões em torno da “Multifuncionalidade do professor...; Educação ambiental...; O fazer docente e a busca da emancipação do aluno...; Gestão...; Instrumentalização na formação de professores...; Prática pedagógica...; Aprendizagem/experiência pedagógica...; Arte/Educação-Ensino Infantil...; Avaliação da Educação Básica...; Educação a distância para democratização do acesso a informação...; ....O sonhar e o lutar por uma Universidade Popular”. Todo esse aparato são amostras de discussões feitas em várias universidades do território brasileiro que, agora, socializamos com vocês, leitores.

O segundo eixo, traz 12 textos que estabelecem relações entre educação e as tramas sociais, articulando um conjunto interessantíssimo de ideias que perpassam a “Educação Superior em Goiás; Educação com imigrantes haitianos; Educação Corporativa; Educação não formal- ONGS e Movimentos Sociais; Educação Profissional; Escola sem fronteira; Ensino híbrido; Estratégias/discursos na reforma educacional mineira (1891-1906); Evasão no Ensino Técnico; Fundamentos interdisciplinaridade na BNCC e Identidade profissional”, todos fruto de investigações e produção de saberes, de pesquisadores brasileiros de áreas diversas. Para dar conta das discussões no eixo da política e das tramas sociais, organizamos esta obra com 23 textos, contendo debates férteis que nascem no cerne da educação. Com isso desejamos a todos uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Éverton Nery Carneiro

## SUMÁRIO

### EDUCAÇÃO E SEUS LIAMES

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A “MULTIFUNCIONALIDADE” DO PROFESSOR DO AEE NA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA	
Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos Íris Maria Ribeiro Porto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5132018051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE APOIO À GESTÃO MUNICIPAL DE RECURSOS HÍDRICOS: RELATO DO PROJETO INTERSETORIAL GOTAS DE SABEDORIA	
Natália Zanetti Erika de Freitas Roldão Angela Maria da Costa Grandó Vânia Maria Vieira Sanches Miranda Felipe Augusto Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5132018052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
A FUNÇÃO DA DIDÁTICA CONTEMPORÂNEA NO FAZER DOCENTE, EM BUSCA DA EMANCIPAÇÃO DO ALUNO “REAL”	
Ieda Márcia Donati Linck Fabiane da Silva Verissimo Maria Aparecida Santana Camargo Rosane Rodrigues Felix	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5132018053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
A GESTÃO DAS TRAMAS COTIDIANAS DO PROGRAMA MULHERES MIL, COMO POLÍTICA EDUCACIONAL	
Nilva Celestina do Carmo Maria das Dores Saraiva de Loreto Eduardo Simonini Lopes Fabiola Faria da Cruz Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5132018054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>48</b>
A INSTRUMENTALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ECLIPSE DA FORMAÇÃO CULTURAL	
Ana Cristina da Silva Amado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5132018055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE QUÍMICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Petronio Silva de Oliveira José Laécio de Moraes Francisco Evanildo Simão da Silva Josenilton Bernardo da Silva Maria Magnólia Batista Florêncio	



Raimundo Alves Cândido  
Ulisses Costa de Oliveira  
Abraão Lima Verde

DOI 10.22533/at.ed.5132018056

**CAPÍTULO 7 ..... 73**

APRENDIZAGEM EM NUCLEAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA A PARTIR DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Graciela Zachar Gómez  
Caio Augusto de Lima Castro

DOI 10.22533/at.ed.5132018057

**CAPÍTULO 8 ..... 80**

ARTE/EDUCAÇÃO COM PRÉ-HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA TRIANGULAR NAS AULAS DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NO ENSINO INFANTIL

Daniel Henrique Alves de Castro  
Roberta Puccetti

DOI 10.22533/at.ed.5132018058

**CAPÍTULO 9 ..... 92**

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESCOMPASSO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Maria Emília Gonzaga de Souza  
Gabriel Santos Pereira  
Martha Elisa Santos

DOI 10.22533/at.ed.5132018059

**CAPÍTULO 10 ..... 100**

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DE GESTORES MUNICIPAIS DE CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Alexandre Carlo do Nascimento  
Ronan da Silva Parreira Gaia  
Fabio Scorsolini-Comin

DOI 10.22533/at.ed.51320180510

**CAPÍTULO 11 ..... 115**

DEMOCRATIZAR O ENSINO SUPERIOR E NÃO DEIXAR DE SONHAR: LUTAMOS POR UMA UNIVERSIDADE POPULAR

Rafael Arenhaldt  
Samara Ayres Moraes

DOI 10.22533/at.ed.51320180511

**EDUCAÇÃO E SUAS TRAMAS SOCIAIS**

**CAPÍTULO 12 ..... 123**

DOM EMANUEL GOMES DE OLIVEIRA E A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM GOIÁS (1923 - 1955)

Maximiliano Gonçalves da Costa

DOI 10.22533/at.ed.51320180512

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>133</b>
EDUCAÇÃO COM IMIGRANTES HAITIANOS: UMA EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	
Sandra Felício Roldão Sirlei de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180513</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>148</b>
EDUCAÇÃO CORPORATIVA: COMPETÊNCIA EM COMUNICAÇÃO	
Adriane Camargo Rezende Perdigão Roberto Kanaane	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180514</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>158</b>
EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL - ONGS E MOVIMENTOS SOCIAIS: SONHO OU PESADELO? O DESAFIO DA EDUCAÇÃO NO TERCEIRO SETOR	
Gustavo Kosieniczuk Gomes Maria Ruth Sartori da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180515</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>170</b>
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E IDENTIDADE EMPREENDEDORA	
Simone Aparecida Torres de Souza Cunegundes Roberto Kanaane	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180516</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>182</b>
EDUCAÇÃO: ESCOLA SEM FRONTEIRAS	
Jacqueline Alves de Oliveira Costa Farias Fábio Luiz da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180517</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>188</b>
ENSINANDO BIOLOGIA: HISTOLOGIA NA PERSPECTIVA DO ENSINO HÍBRIDO	
Joseane Maria Rachid Martins Mariana da Rocha Piemonte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180518</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>199</b>
ESTRATÉGIAS, IMAGENS E IMAGINÁRIOS ATUANTES NOS DISCURSOS POLÍTICOS REFORMISTAS EDUCACIONAIS EM MINAS GERAIS (1891-1906)	
Raphael Ribeiro Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180519</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>215</b>
EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO: ESTUDO DE CASO	
Claudio Kubilius Roberto Kanaane	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180520</b>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>226</b>
FUNDAMENTOS DA INTERDISCIPLINARIDADE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UM ESTUDO SOBRE A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	
Luíza Olívia Lacerda Ramos Nisângela Oliveira Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180521</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>233</b>
IDENTIDADE DOCENTE: TRANSFORMANDO PARA TRANSFORMAR	
Italo Francesco dos Santos Soares Ferreira Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180522</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>244</b>
UM ESTUDO SOBRE OS CONCEITOS E ABORDAGENS RELACIONADAS ÀS TICS NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO	
Carlos Adriano Martins Priscila Bernardo Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51320180523</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>251</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>252</b>

## DEMOCRATIZAR O ENSINO SUPERIOR E NÃO DEIXAR DE SONHAR: LUTAMOS POR UMA UNIVERSIDADE POPULAR

*Data de aceite: 11/05/2020*

*Data de submissão: 23/03/2020*

### **Rafael Arenhaldt**

Professor Adjunto da Faculdade de Educação e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Tutor do Grupo PET Conexões Políticas Públicas de Juventude.

rafael.arenhaldt@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,  
Faculdade de Educação  
Porto Alegre - RS

<http://lattes.cnpq.br/6085088771274168>

### **Samara Ayres Moraes**

Acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e bolsista do Grupo PET Conexões Políticas Públicas de Juventude.

samara.ayres@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,  
Serviço Social  
Porto Alegre - RS

<http://lattes.cnpq.br/8680580647332604>

**RESUMO:** Este trabalho aborda as atividades de extensão executadas pelo Grupo PET Conexões Políticas Públicas de Juventude (PET

PPJ) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), cujo foco reside na realização de oficinas sobre ações afirmativas para acesso ao ensino superior com estudantes de origem popular de um Centro de Juventude em Porto Alegre. Tendo em vista a dificuldade desses jovens em acessar as informações relativas ao ingresso no ensino superior público, objetiva-se a construção de um espaço de diálogo entre os extensionistas da universidade e os jovens em idade escolar. Para tanto, as oficinas são realizadas em em quatro encontros em que proposta é conhecer e dialogar sobre seus planos e os projetos de vida, ouvir suas ideias e expectativas em relação à universidade e outras possibilidades de vida após o ensino médio. O que se percebe durante a realização das oficinas é que uma parte considerável destes jovens não projeta ingressar no ensino superior, devido, sobretudo, a duas razões fundamentais: pela universidade se apresentar longínqua da sua realidade e pelo ingresso precoce no mundo do trabalho. Diante disso, percebemos a importância e urgência em dialogar com a juventude em idade escolar sobre as Ações Afirmativas e a realidade da universidade. Temos constatado que estes grupos não têm tido acesso ao direito amplo e irrestrito da educação, e desconhecem as possibilidades

de ingresso na universidade e, até mesmo, a existência desses espaços de ensino superior público.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão popular; ações afirmativas; políticas públicas de juventude.

## DEMOCRATIZE HIGHER EDUCATION AND NOT STOP DREAMING: WE FIGHT FOR A POPULAR UNIVERSITY

**ABSTRACT:** This work addresses the extension activities carried out by the PET Group Public Youth Policy Connections (PET PPJ) of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), whose focus is to hold workshops on affirmative action for access to higher education with students of popular origin from a Youth Center in Porto Alegre. In view of the difficulty these young people have in accessing information on entering public higher education, the aim is to build a space for dialogue between university extensionists and school-age youth. To this end, the workshops are held in four meetings where the aim is to get to know and dialogue about their plans and life projects, to hear their ideas and expectations regarding university and other possibilities for life after high school. What is noticed during the workshops is that a considerable part of these young people do not plan to enter higher education, mainly due to two fundamental reasons: because the university is far from their reality and because they enter the world of work at an early age. Faced with this, we realize the importance and urgency of dialoguing with young people of school age about Affirmative Action and the reality of university. We have noticed that these groups have not had access to the broad and unrestricted right to education, and they are unaware of the possibilities of entering university and even the existence of these spaces of public higher education.

**KEYWORDS:** Popular extension; affirmative action; youth public policies

### 1 | CONTEXTUALIZANDO

O presente trabalho apresenta parte das atividades do Programa de Educação Tutorial Conexões Políticas Públicas de Juventude (PET PPJ) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, constituído por estudantes de graduação de diferentes áreas do conhecimento, oriundos do sistema público de ensino, com tutoria de um professor da Faculdade de Educação - UFRGS. O grupo tem como objetivo o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo como eixo central as políticas de juventude, problematizando a temática e construindo espaços de troca de saberes com jovens de comunidades populares, na perspectiva interdisciplinar.

## 2 | A EXTENSÃO POPULAR – HOMENS E MULHERES SE LIBERTAM EM COMUNHÃO

Ai daqueles que pararem com sua capacidade de sonhar,  
de invejar sua coragem de anunciar e denunciar.  
Ai daqueles que, em lugar de visitar de vez em quando o amanhã  
pelo profundo engajamento com o hoje, com o aqui e o agora,  
se atrelarem a um passado de exploração e de rotina. (Paulo Freire)

Desenvolvido no âmbito da Extensão, este trabalho se caracteriza pela realização de oficinas sobre Ações Afirmativas no Centro de Juventude (CJ) do Centro de Promoção da Criança e do Adolescente (CPCA), localizado na Lomba do Pinheiro, bairro periférico de Porto Alegre - RS, e tem por objetivo discutir o tema, sobretudo na esfera territorial, mais especificamente tratando da temática das cotas raciais e socioeconômicas para inserção no ensino superior público, com foco na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Essa proposta se insere num cronograma ampliado do grupo, que se dedica também a realizar oficinas com modalidades específicas para escolas de ensino público e cursinhos pré-vestibulares populares, buscando aproximar os estudantes universitários e estudantes do educação básica pública e, desse modo, apresentando mais um dos possíveis caminhos a serem seguidos após a conclusão do ensino médio.

Essa experiência constitui uma Ação de Extensão<sup>1</sup> na medida em que são planejadas formas de (in)formar e potencializar o debate sobre Ações Afirmativas dentro e, principalmente, fora da academia. Um dos elementos norteadores do trabalho do grupo, e seu ponto de partida, a extensão universitária, é amparada na perspectiva de Paulo Freire: enquanto comunicação entre o agente universitário e o povo, na dimensão da dialogicidade.

O conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações. (FREIRE, 1985, p. 25)

Desta forma, o grupo não busca estender seus próprios conhecimentos à comunidade, mas, através de um diálogo transformador de ambos os sujeitos e os grupos sociais, busca construir um conhecimento que permita a emancipação, a autonomia, o empoderamento e a potencialização da luta do povo pelos seus próprios direitos, como, por exemplo, o acesso à universidade pública e gratuita. Esta perspectiva está em sintonia com a noção de *ecologia de saberes* de Santos (2010) invocando a necessidade de uma revolução epistemológica no seio da

1. Ação de Extensão intitulada “Conexões Afirmativas: oficinas com estudantes de escolas públicas”, registrada e homologada pela PROEXT/UFRGS.



universidade, ou seja, a “ecologia de saberes é, por assim dizer, uma forma de extensão ao contrário, de fora da universidade para dentro da universidade” (SANTOS, 2010, 75-76). Nesse sentido a tarefa primordial que pauta as ações de Extensão do grupo PET PPJ é justamente uma contraposição a noção de “levar” ou “transferir” conhecimento, mas sim uma proposta de diálogo entre a universidade e os grupos populares.

### 3 | AÇÕES AFIRMATIVAS: A LUTA DOS EXCLUÍDOS

Me diziam: “ei você vai ser o que?”

Me ensinavam a desejar ir pra TV.

Preta pobre vai dançar o balancê.

Ser juíza tá bem longe de você.

(Larissa Delsanto – Mulher Preta)

O grupo PET PPJ é composto por estudantes provenientes de espaços populares, estudantes egressos de escolas públicas, cotistas, negros e indígenas. Essa diversidade faz com que as Ações Afirmativas seja um tema latente no trabalho realizado pelo grupo, bem como tópico de estudos e pesquisa. As Ações Afirmativas integram medidas temporárias que procuram retificar um passado discriminatório, tencionando o processo de aceleração da igualdade, no contexto de grupos historicamente excluídos. Segundo o Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa – GEMAA (2011), essas medidas constituem

Políticas focais que alocam recursos em benefício de pessoas pertencentes a grupos discriminados e vitimados pela exclusão socioeconômica no passado ou no presente. Trata-se de medidas que têm como objetivo combater discriminações étnicas e raciais, aumentando a participação de minorias no processo político, no acesso à educação, saúde, emprego, bens materiais, redes de proteção social e/ou no reconhecimento cultural.

Entre seus objetivos, de acordo com Gomes (2001), estão:

Induzir transformações, visando a tirar do imaginário coletivo a ideia de supremacia versus subordinação racial e/ou de gênero; coibir a discriminação e eliminar os efeitos persistentes da discriminação do passado; implantar a diversidade e ampliar a representatividade dos grupos minoritários nos diversos setores. (2001, p.6-7).

No Brasil, o sistema de cotas para ingresso ao ensino superior público é uma política de ação afirmativa, implantada na última década, em um cenário de lutas de inúmeros movimentos sociais em parceria com governos de caráter popular. No ano de 2007, a UFRGS instituiu o Programa de Ações Afirmativas através da reserva de vagas para estudantes oriundos do Sistema de Ensino Público, estudantes oriundos do Sistema de Ensino Público e autodeclarados negros e candidatos indígenas (Decisão 134/2007 – Conselho Universitário). Após cinco anos do programa na universidade, inicia-se em 2012 o processo de avaliação e revisão do sistema de

cotas, bem como o extenso debate sobre este em todos os níveis da sociedade.

Diante da complexidade do tema e dos questionamentos que conseqüentemente traz à tona, entendemos que um dos principais objetivos desta oficina é proporcionar ao público-alvo (universitários e educandos do CJ – CPCA) um espaço para conhecer o programa de Ações Afirmativas na UFRGS e assim tirar dúvidas, além de dialogar sobre possíveis assuntos que fazem referência ao tema tratado, como racismo e preconceito. Ademais, busca-se apresentar e discutir o sistema de ingresso ao ensino superior através da reserva de vagas enquanto um direito inalienável dos grupos aos quais a medida se aplica.

#### 4 | AS OFICINAS: ANUNCIANDO UM NOVO MUNDO POSSÍVEL

Tem que acabar com essa história  
Do negro ser inferior  
O negro é gente e quer escola  
Quer dançar samba  
E ser doutor  
(Negro Nagô – Pastoral da Juventude)

As oficinas no Centro de Promoção da Criança e do Adolescente aconteceram em quatro encontros, com duração de duas horas cada, dentro de uma atividade ofertada pelo próprio CPCA, denominada: Próxima parada – ENEM. A dinâmica dos encontros foi pensada de uma maneira que houvesse um vínculo entre educadores e educandos; reflexão e debate sobre Ações Afirmativas; e aproximação com o espaço da Universidade. Assim, as oficinas se deram da seguinte forma:

**Encontro 1 – Quem Somos Nós:** após inúmeras experiências em escolas públicas, o grupo percebeu que antes de iniciar qualquer processo com os estudantes, era necessário um momento de acolhimento, escuta e partilha de vida de cada um, inclusive as extensionistas. Por isso, o objetivo do primeiro contato foi conhecer de uma maneira mais profunda cada educando. Iniciou-se com a *dinâmica do fósforo*, em que todos os participantes apresentaram-se brevemente enquanto a chama estivesse acesa. Após, cada um elaborou, em uma folha de ofício, sua retrospectiva de vida, aqui chamado de mapa pessoal, em que cada educando explicita em forma de desenho parte de sua trajetória, pontos que fossem relevantes apresentar ao grande grupo em relação a si. Aqui, dialogamos novamente com Freire:

Que precisamos nós, os chamados educadores, saber para viabilizar até mesmo os nossos primeiros encontros com mulheres, homens e crianças cuja humanidade vem sendo negada e traída, cuja existência vem sendo esmagada?  
(FREIRE, 2000, p. 36)

O que o grupo observa dentro dessa oficina, é que as histórias de educadores e educandos se convergem em numerosos pontos, desde a educação sucateada

em escola pública, passando pelas estruturas familiares e chegando à incredulidade na capacidade intelectual durante o período escolar, podendo o PET PPJ, assim, desenhar os encontros posteriores também com a bagagem pessoal de cada extensionista e dando mais sentido às motivações de ingressar no ensino superior.

**Encontro 2 – A vida é Cheia de Corres**, inicia-se com a representação dos obstáculos que encontramos ao longo do percurso escolar. Três estudantes fazem uma corrida: o primeiro com nenhum obstáculo; o segundo com apenas um obstáculo; e o terceiro com dois obstáculos ou mais. Após a dinâmica, o grupo indaga acerca dos obstáculos, levando em consideração que o ponto de partida é a nossa realidade – onde estamos, quem somos, o que fazemos – e o ponto de chegada é a Universidade, refletindo sobre como esses obstáculos influenciam ou não nosso acesso ao Ensino Superior. Durante o debate são problematizados pontos como a desigualdade social e racial, local de moradia, escola pública precarizada e questões históricas de desigualdade na Universidade. Ainda dentro do segundo encontro, cada estudante ganha um balão com um trecho de música – aqui, prioriza-se o hip-hop, rap e funk – para debate no grande grupo. Dentro dos trechos escolhidos, foi possível ponderar acerca da invisibilidade de negros e negras na televisão, a luta pela sobre-vivência da juventude da periferia e o racismo institucional do estado, momento em que alguns educandos relataram as diversas vezes que foram parados e duramente violentados pela polícia unicamente por serem negros.

**Encontro 3 – Foca no ENEM**, trabalhou-se o projeto de vida dos educandos com o seguinte tema disparador: *o que eu quero e onde eu quero estar em 2027?* Fundamentado nisso, pode-se debater sobre caminhos e possibilidades através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como surgiu e o que é atualmente. O grupo pode perceber dentro dessa oficina que a Universidade Pública, pelo fato de existirem tantos obstáculos, como os que foram citados no primeiro encontro, não se apresenta como um caminho natural a se seguir.

**Encontro 4 – O Vale Encantado**, teve por objetivo aproximar os educandos do espaço Universitário. Assim, extensionistas e estudantes fizeram uma visita ao Campus do Vale, um dos campi da UFRGS. Dentro do itinerário o grupo visitou Centros e Diretórios Acadêmicos; alguns Institutos e Departamentos; e, também, o Projeto Educacional Alternativa Cidadã (PEAC), cursinho pré-vestibular popular gratuito que prepara estudantes de escolas pública e baixa renda para as provas do ENEM e Vestibular. Para as extensionistas, ficou evidente o quão importante é essa aproximação entre comunidade e universidade, tendo em vista que por não conhecer o espaço físico da UFRGS, essa se torna ainda mais abstrata, distante e longe de uma perspectiva suscetível em ser ilustrada no projeto de vida dos educandos.

## **5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS – QUE A UNIVERSIDADE SE PINTE COM AS CORES DO POVO**

Somos um, seremos mais  
Lado a lado e em frente  
Um mais um nunca é demais  
É poesia, é gente  
(Pedro Munhoz)

O propósito dos quatro encontros entre as extensionistas do grupo PET Conexões Políticas Públicas de Juventude e os educandos do Centro de Promoção da Criança e do Adolescente foi compartilhar a trajetória e a experiência que as integrantes do grupo trazem sobre a universidade, políticas de ingresso e permanência, elucidar as possibilidades que existem após o término do ensino médio e colocar em debate a educação popular, bem como criar um vínculo entre a turma e o PET PPJ, de forma que esses alunos sintam que têm um grupo de apoio para tirar possíveis dúvidas no futuro.

Com o desenvolvimento das oficinas se pode observar que embora cada trajetória seja única, conseguimos encontrar muitas similaridades entre os extensionistas e os educandos do CPCA. A apresentação da trajetória dos extensionistas de origem popular até a universidade produz um efeito de identificação dos estudantes do CPCA, trazendo para mais próximo deles a possibilidade de ingresso ao ensino superior.

O que os extensionistas perceberam durante as oficinas é que, diferente do que acredita grande parte do público universitário, nem todos sabem que a universidade federal é pública e parte considerável dos estudantes de escola pública não anseiam ingressar no ensino superior, por esse se apresentar distante da sua realidade. As possibilidades mais palpáveis para esses estudantes costumam ser o imediato ingresso no mundo do trabalho, ou em algum curso técnico profissionalizante, e quando o ensino superior se apresenta como uma das alternativas, geralmente acessam uma universidade particular, onde o acesso se dá de forma bastante diferenciada quando comparada à realidade do ensino superior público. Essa alternativa costuma ser melhor divulgada para os jovens trabalhadores, fazendo com que muitas vezes a universidade pública fique fora do horizonte de possibilidade desses jovens, mesmo sendo seu direito. A partir do que foi apresentado, entendemos que é possível preencher algumas lacunas, praticando uma proposta de extensão diferenciada da convencional, construindo o acesso e permanência no ensino superior junto às comunidades e os estudantes de origem popular.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. 1.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GEMAA - Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa. (2011) “**Ações afirmativas**” Disponível em: <<http://gema.iesp.uerj.br>>. Acesso em: 10 out. 2019.

GOMES, Joaquim B. Barbosa. **Ação Afirmativa e princípio constitucional da igualdade: o direito como instrumento de transformação social**. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade do Século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2010.

UFRGS Conselho Universitário. **Decisão Normativa Nº134 de 29 de junho de 2007**. Programa de Ações Afirmativas UFRGS.

UFRGS Conselho Universitário. **Decisão Normativa Nº268 de 10 de agosto de 2012**. Programa de Ações Afirmativas - UFRGS.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abandono Escolar 215, 216, 217, 225

Ações Afirmativas 115, 116, 117, 118, 119, 122

Aprendizagem 5, 18, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 40, 43, 62, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 90, 91, 93, 96, 97, 99, 101, 102, 106, 107, 109, 112, 133, 135, 138, 140, 142, 147, 151, 154, 156, 168, 183, 185, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 201, 228, 231, 233, 235, 237, 239, 242, 244, 245, 247, 248, 249, 250

Arte 28, 29, 71, 73, 74, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 168, 183, 249, 251

Atendimento Educacional Especializado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 248

Aula prática 188, 191, 194, 196

Avaliação 17, 33, 47, 59, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 109, 113, 118, 142, 151, 168, 177, 180, 185, 192, 197, 225

### B

BNCC 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 247, 249

### C

Competência 36, 109, 148, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 160, 166, 201, 206, 211, 213

Cotidiano 9, 38, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 81, 83, 84, 85, 110, 142, 150, 155, 241

Cultura política 199, 200, 201, 202, 213

### D

Didática 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 77, 109, 242

Direitos humanos 133, 135, 136, 146, 147, 160

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 23, 24, 25, 27, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 137, 138, 139, 140, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 248, 249, 250, 251



Educação a Distância 100, 101, 107, 109, 112, 113, 114  
Educação Ambiental 12, 14, 24, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72  
Educação Básica 9, 2, 6, 10, 19, 40, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 108, 117, 137, 139, 140, 170, 179, 185, 225, 227, 229, 232, 246, 249, 250  
Educação Corporativa 148, 150, 151, 152, 155, 156, 157  
Educação não formal 158, 160, 166  
Educação Profissional 40, 46, 47, 157, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 200, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 225  
Ensino Técnico 40, 170, 172, 215, 217  
Extensão popular 116, 117

## F

Formação cultural 48, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 59  
Formação de professores 3, 4, 5, 8, 10, 11, 36, 48, 49, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 227, 229, 232, 234, 236, 237, 238, 242, 251  
Formação Profissional 100, 101, 102, 172, 202, 235, 238, 246

## G

Gestores 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 23, 24, 38, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 114, 154, 162, 169

## H

Histologia 188, 189, 190, 192  
História da Educação 72, 200

## I

Identidade 54, 76, 161, 166, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 248  
Identidade Profissional 233, 241, 242  
Interação 27, 30, 32, 33, 34, 36, 40, 63, 64, 69, 70, 81, 109, 133, 135, 140, 142, 162, 175, 185, 226, 231, 232  
Interdisciplinaridade 62, 63, 64, 69, 71, 75, 226, 228, 229, 231, 232  
Interiorização 53, 124

## M

Modernização 106, 107, 124, 164  
Multidisciplinaridade 13

## P

Pensamento Complexo 73, 74, 228, 232

Política 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 24, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 59, 65, 66, 83, 99, 105, 106, 112, 113, 118, 124, 125, 130, 134, 136, 158, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 169, 181, 184, 199, 200, 201, 202, 205, 211, 213, 219, 225, 241

Política Pública 6, 37, 38, 45, 47

## S

Sensibilização 12, 13, 16, 17, 63, 71, 146

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**